

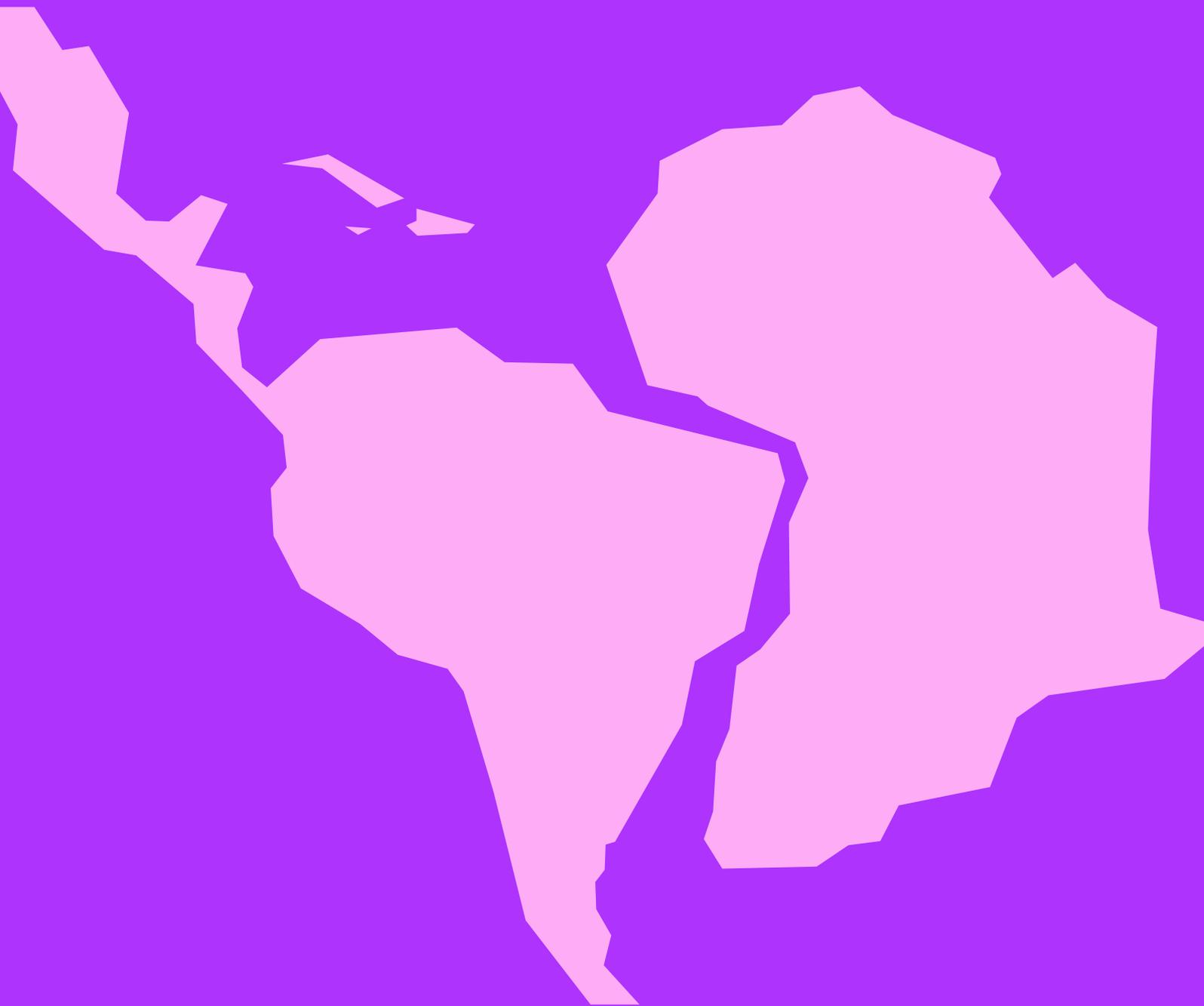
MANIFESTO DE PERNAMBUCO

**“Quantas vezes acordamos preocupadas
se há alguém que pensa como nós,
se há alguém que deseja amar
e mudar as coisas como nós?
Hoje vivemos dias de conexões
que já foram sonhadas por diversas vezes,
conexões que mostram que não estamos
e jamais estaremos sozinhas
na América Latina, no Caribe,
na África e no Mundo!”**



CONECTA LATINAS 2025





ESTE DOCUMENTO É TESTEMUNHO DE UM ENCONTRO QUE SE TORNOU SEMENTE.

Nos reunimos para refletir e construir caminhos sobre como nós, mulheres cis e trans, travestis, negras, indígenas, LGBTQIA+, jovens, mais velhas e pessoas não binárias podemos refundar as democracias para América Latina, Caribe, África e o Mundo.

Convocadas pelo Instituto Update, iniciativas de países da América Latina e Caribe: Brasil, México, Colômbia, Uruguai, Argentina, Cuba, Chile, República Dominicana, Paraguai, Equador, Bolívia, Peru, Honduras, Costa Rica e do continente africano: Quênia, Uganda, Zimbábue, Libéria, Moçambique e Angola, nos reunimos no Encontro CONECTA LATINAS realizado na cidade de Recife, Pernambuco, em maio de 2025.

CONECTA LATINAS fortaleceu em nós a certeza que sem a nossa presença, diversa e plural, é impossível construir e consolidar projetos sociais e políticos que sejam mais justos e que ofereçam o direito ao bem viver para todas as pessoas. Em cada conversa, em cada abraço, em cada olhar compartilhado, ativamos uma inteligência coletiva que transcende fronteiras e diferenças. Mas ainda mais, Conecta Latinas nos demonstrou que quando nos juntamos com cuidado e intencionalidade, emerge uma potência criadora capaz de imaginar e materializar futuros antes impensáveis.

Mais que um encontro, CONECTA LATINAS foi um ato político e histórico de sentir e construir coletivamente uma nova geopolítica do Bem Viver.



AS REFLEXÕES QUE NOS MOVEM

As reflexões realizadas pautam, sobretudo, o papel da formação política para construção de um projeto que prepare uma diversidade de lideranças comprometidas com as aspirações coletivas que nos movem. Pautamos como a formação política precisa ser também um espaço de cuidado, escuta e fortalecimento mútuo, onde possamos aprender estratégias, mas também compartilhar medos, dúvidas e dores, sem julgamento, com acolhimento. Porque liderar, para muitas de nós, é solitário. E ainda assim, insistimos em transmutar a solidão, fazendo da falta encontro, e do encontro, sonho partilhado. Insistimos em dignificar a vida.

Também foi possível ouvir como o cuidado pode salvar e reencantar a nossa política, não só como prática, mas como princípio estruturante de uma nova forma de se relacionar com o poder.

Realizamos debates como: as democracias estarem incompletas e desgastadas; como o sistema segue instrumentalizando o racismo, o sexismo, e a cisgeneridade para estruturar as opressões perpetuadas contra esses grupos; como a violência política é sem dúvida o principal desafio de lideranças que desafiam a ética e a estética da branquitude e da velha política, e se colocam como parte do processo de transformação radical de nossas realidades; de como a falta de financiamento nos desafia mas, a despeito disso, nos mobilizamos, nos territórios, nas redes e na coletividade para criar alternativas sustentáveis de atuação política, mesmo diante da precariedade.

Nós podemos construir solidariedade mesmo estando longe, porque sonhamos coisas muito parecidas e acreditamos no poder da escuta, na força do encontro e na construção coletiva como caminho para um futuro mais justo. Porque é na nossa pluralidade que se revela um mesmo corpo político e afetivo, expressão viva de uma inteligência coletiva em movimento. Apesar das dores e das barreiras, seguimos caminhando juntas, reinventando a política com afeto, coragem e esperança.



OS VALORES QUE NOS SUSTENTAM

Acreditamos na forma do encontro como caminho para um futuro mais justo e vivo, desde a “manitude amefricana” em ação, com a inovação com propósito e tecendo redes fortes e sustentáveis.

Imaginamos e construímos um espaço onde o “nosotras/nosotros” foi a chave para romper com os individualismos e a solidão na política, a diversidade foi nossa bandeira e nossa potência, e as tecnologias ancestrais nossa força motriz para colocar em prática novos modos de fazer.

Traçamos novos mapas do poder onde as fronteiras da América Latina e Caribe ficaram borradas, e reconstruímos as pontes que nos conectam com África, os diferentes sotaques, os lugares de enunciação, nossas estéticas, a poesia, os sorrisos e os abraços e escuta ativa, foram parte de nossa forma de comunicação para garantir a justiça linguística e romper com as barreiras impostas pela colonização.





ESTES SÃO OS PRINCÍPIOS QUE EMERGIRAM DE CONECTA LATINAS 2025:



Compromisso democrático e decolonial para compartilhar o poder de formas mais circulares e inclusivas.



Compromisso e prática antirracista como eixo inegociável de nossa atuação por reparação.



Compromisso e prática transfeminista contra **LGBTfobia** em defesa de todas as existências.



Agenda de bem viver que coloca o cuidado no centro da política como função social coletiva (*me cuido, cuidam de mim, cuidamos de quem cuida*).



A confiança como tecnologia ancestral que nos permite construir coletivamente mesmo na diferença.

OS COMPROMISSOS QUE NOS GUIAM

Nossos compromissos nasceram do que vivenciamos juntas em Recife e se projetam como sementes de transformação que levaremos para nossos territórios. São compromissos políticos, afetivos e estratégicos que orientam nossa caminhada como rizoma:

1

Construir uma rede rizomática que potencialize nossas ações de transformação das realidades de desigualdades estruturais;

2

Seguir nos encontrando, das mais diversas formas que pudermos, em nossas cidades, estados, países, territórios, físicos e virtuais;

3

Democratizar o poder através de uma governança circular e da construção de alianças;

4

Defender e aprofundar as democracia através do aumento da participação e representação efetiva das mulheres e dissidências em suas pluralidades

5

Construir solidariedade, tecer redes de confiança e cuidado que curam e fortalecem nosso corpo político coletivo;

6

Cuidar e proteger a memória, a partir da produção e sistematização de nossas experiências e propostas de como refundar as democracias;

7

Defender a vida e a soberania dos povos afro e indígenas, garantindo seus direitos ancestrais e protagonismo político;

8

Proteger territórios, corpos e bens comuns, defendendo a saúde, alimentação, água e o meio ambiente como direitos fundamentais;

9

Criar e impulsionar novas narrativas para disputar o imaginário político e reencantar a participação na política;

10

Afirmar o compromisso e relacionamento com financiadores e a cooperação internacional de maneira reparatória.

O RIZOMA QUE SOMOS

Assim encerramos este primeiro ciclo que planta uma semente para a construção desse rizoma que contrasta com a estrutura hierárquica, colonial, linear e conservadora de se organizar.

O rizoma é caracterizado por sua natureza descentralizada, não linear e aberta, onde qualquer elemento pode se conectar a qualquer outro, contanto que esteja alinhado ao DNA do projeto desse espaço.

O rizoma desafia a ideia de uma ordem fixa e estática, permitindo uma infinidade de conexões e possibilidades, e é assim que nos despedimos e nos apresentamos ao mundo como um RIZOMA DE CONEXÕES, SONHOS E CRIAÇÕES.

UM CHAMADO À SEMEADURA COLETIVA

Este manifesto não é ponto de chegada, mas sim semente de partida. Convidamos você a germinar este rizoma a partir do seu território, da sua comunidade, da sua realidade.

COMO ATIVAR ESTAS APOSTAS NO SEU CONTEXTO?

Forme um círculo de cuidado com 3 a 5 mulheres, dissidentes e aliadas do seu território. Reúnam-se mensalmente para compartilhar estratégias, sustentar lutas e curar as feridas deixadas por fazer política a partir das margens.

Crie um espaço de memória viva onde documentem as histórias, saberes e resistências das mulheres e dissidências da sua comunidade. *A memória é semente de futuros possíveis.*

Dispute narrativas a partir do cotidiano em cada conversa, cada espaço, cada decisão, cada postagem nas redes, introduzindo estas lógicas de cuidado, justiça e bem viver.

Teça diálogos intergeracionais que conectem a sabedoria das ancestrais com a rebeldia das mais jovens. *A mudança se tece entre gerações.*

Pratique a democracia circular nos seus espaços políticos com a rotação de funções, a tomada de decisões participativas e a distribuição genuína do poder. *A democracia se aprende exercendo-a.*





CONECTA LATINAS 2025 foi uma realização:

Afrocaracolas (México)

Amuafroc (Colômbia)

ANMIGA (Brasil)

Auna (México)

Corporación Amigos de Unesco (Colômbia)

Instituto Alziras (Brasil)

Instituto Marielle Franco (Brasil)

Instituto Odara (Brasil)

Mujeres de Azfalto (Ecuador)

Kilombo Negrocenicxs (Chile)

Unidas Somos Mais Fortes (Angola)

Victory Institute (internacional)

Instituto Update (regional)



